

de Sol a Sol

atitude

«Sol Nascente», a revista cultural do pensamento jovem, tem uma missão a cumprir. Ela está bem expressa no *Fundamento* (n.º 1) e nas publicações. Longe de grupipáginas dos trinta números e divisões, num campo largo de tolerância e compreensão, orientado por uma visão crítica serena dos problemas e dos valores, «Sol Nascente» quer ser o reflexo vivo, dinâmico, das aspirações e do sentir da nova geração, tão bem definida no belo artigo: «Para ilicidação dos de mais de quarenta anos sobre a geração dos de menos de trinta», da autoria de Agnelo Mendes e Lúcio Teixeira e publicado no número anterior.

A sua missão, sua obra, é vasta, cheia de dificuldades, todos o sabem, mas grandiosa. Para a sua efectivação necessária se torna a cooperação de todos que vivem, sentem e desejam o que *Sol Nascente* vive, sente e deseja.

—Mas afinal, dirá o leitor, isto é um apêlo à união, uma chamada a todos os valores que «vivem fundamente as coisas existentes e tentam transformá-las» para uma obra cultural de carácter colectivo!

Exactamente. E' isso mesmo que pretendemos.

pressa demasiada

As agências telegráficas, aqui há dias, espalharam aos quatro pontos uma notícia assaz curiosa —sensacional, digamos: a de um sueco ter descoberto a prova fisiológica da imortalidade da alma. Não temos o mínimo conhecimento da maneira por que os leitores dos diários comentaram a notícia em questão. Não sabemos, sequer, se a leram. E' de crer, entretanto, que a muitos passasse despercebida; que outros houvessem esfregado as mãos de puro júbilo; e, possivelmente, que a maior parte se haja limitado a rir um risinho céptico.

Ora pois um astrónomo nórdico, o sr. Gustavo Stroemberg, está pronto—e está apto, pelos modos—a mostrar-nos à evidência a imortalidade da alma. A dar-nos a prova fisiológica (que de admirações aqui cabiam) da imortalidade da alma. De que forma? Ignoramos. Servindo-se de que aparelhos? Mistério. O sábio parece não ter ido muito longe nas suas confidências. Modéstia, egoísmo? Impossível dizer. Nem ao menos esclareceu se a mirífica prova era uma prova real, inderrubável, ou, se pelo contrário, não ia além de uma simples prova dos nove, isto é,

uma prova falível. Nem, valha a verdade, isso era necessário. Porque o homem das astronomias, de-certo por estar habituado a lidar com a velocidade da luz, quis ir muito de-pressa. Tão de-pressa que esqueceu um pontozinho, uma coisinha insignificante, mas que neste caso é fundamental—e vem a ser: antes de nos provar que a alma é eterna, devia-nos demonstrar, mesmo por processos não fisiológicos, que a dita existe.

A grande alavanca 365 vezes por ano

365 vezes por ano o leitor contempla 365 fotos de foot-ball, onde 365 jogadores dão 365 pontapés em 365 bolas. E 365 vezes por ano, o *reporter* desportivo descreve 365 encontros, em que

repete 365 vezes a mesma descrição técnica.

365 vezes por ano o leitor, de sobrolho carregado, mergulha nas profundas cogitações do artigo de «fundo», o qual 365 vezes por ano consegue a estupenda maravilha de, em uma ou duas colunas de prosa, não dizer coisíssima nenhuma.

365 vezes por ano, o leitor contempla, delicioso, as 365 fotografias de Jarrões, Jarrinhas e Jarrêtas, com os respectivos 365 adjectivos Caixote n.º 1, n.º 2 ou n.º 3.

365 vezes por ano o leitor verifica que partiu ou chegou o nosso particular amigo X, com sua virtuosa esposa e interessantes filhinhos e que, na sessão da moda, se encontravam as nossas «melhores» famílias.

365 vezes por ano o leitor

Leitor: PARA ALÉM DOS DOIS MIL

Dissemos nós que necessitávamos dum número mínimo de assinantes para assegurar a vida e a saída regular de *Sol Nascente*. E assim é. Com esse mínimo, de 2 mil, poderemos também introduzir melhoramentos que tornarão a sua leitura mais proveitosa, útil e variada. No próximo número começaremos a registar as actividades que os nossos leitores forem desenvolvendo para a completa emancipação económica da revista do pensamento jovem.

Nada de desânimos. Já ultrapassamos metade. E' preciso entusiasmo!

Todos podem, num postal, indicar-nos os nomes e moradas de novos assinantes arrançados.

E' absolutamente preciso desenvolver uma campanha tenaz, um entusiasmo invulgar, em todos os sectores. Arranjar assinantes é colaborar numa obra séria e duradoira; é, numa palavra, contribuir para o *elevamento do nível cultural português!*

Leitor. Inicia hoje a tua actividade na angariação de novos assinantes. Interessa os teus amigos, colegas, parentes, e demais pessoas, na obra que *Sol Nascente* vem fazendo!!!

Esforça-te e pede aos outros que se esforcem para que o número de assinantes de *Sol*

Nascente vá «para além dos dois mil»!!!

Nos próximos números tomaremos várias iniciativas de grande alcance cultural, entre elas, já no número seguinte, o início duma secção de respostas a todas as perguntas de carácter cultural que nos sejam feitas e cuja resposta tenha um interesse geral. Outras iniciativas se seguirão. *Sol Nascente* quer verdadeiramente tomar o lugar que lhe compete. *Leitor—CONFIA-MOS EM TI.*

O período de irregularidade que *S. N.* acaba de atravessar foi um reflexo das dificuldades tremendas que estamos vencendo com toda a tenacidade. E não desanimamos. Contamos-te isto porque sabemos que tu, longe de te atemorizares, vais ajudar-nos, dando todo o teu esforço, empregando todas as tuas boas vontades. Se estás em atrazo, envia imediatamente a importância em débito em selos do correio (\$40). Se precisas de boletins de assinatura para enviáres aos teus amigos doutras localidades escreve-nos um postal que nós enviaremos. Trabalha, como nós trabalhamos, e lembra-te que *para além dos dois mil* é a posição que assegura a vitória.

verifica, nas correspondências, os grandiosos melhoramentos por que acaba de passar a formosa cidade de Y, ou a formosa montanha de R.

365 vezes por ano constata que a beleza turística da aldeola de P. acaba de receber mais um formosíssimo melhoramento, e que o magnífico Hotel está repleto dos mais ilustres hóspedes.

365 vezes por ano... uff!! o leitor verifica muitas coisas mais, 365 vezes extraordinárias e mirabolantes...

uma obra notável

Publicou-se ultimamente em França o tomo VIII — «La vie mental» — da Enciclopédia Francesa.

Esta obra grandiosa, iniciada por Anatole de Monzie e prosseguida sob a direcção geral de Lucine Febre, professor do Colégio de França, propõe-se fazer uma sintese metódica dos problemas que surgem do homem de hoje e dos últimos dados do saber, indice do verdadeiro progresso de humanidade.

Para conseguir realizar esse audacioso empreendimento, cada assunto, cada ramo do saber humano será tratado pelos melhores espíritos do nosso tempo.

A obra consta de 20 volumes, seguindo um plano de máxima simplicidade: «o que o homem sabe, o que o homem faz». No 21.º volume conterá um índice detalhado de toda a Enciclopédia com envio aos fascículos dos diversos volumes e precisões suplementares — etimologias, história das palavras e das ideias, etc.

Os tomos já publicados são: I — L'ontillage mental; IV — La Vie; V — Les Etres Vivants; VI — L'Etre Humain; publicados, encontram-se homens como: Emile Boul, Elsi Barton, Denjoy, Frechet, Hadamard, etc.

O tomo IV, sob a direcção de André Mayer, do Colégio de França tem estudos assinados por: Marcel Prenant, Fessard, Lederer, Levy, etc.

O tomo X, sob a direcção de A. de Monzie, publica artigos de Leon Blum, Pierre Bot, J. Geze, etc.

Os tomos XVI e XVII são dirigidos por Pierre Abraham e os seus estudos são da autoria de: Marc Aldanov, Bland Aveline, Julien Benda, J. R. Bloch, Jean Basson, René Blair, Elya Ehrenborg, Elie Faure, Francis Jourdain, Le Borbusier, André Maurois, Léon Moussinac, Paul Valéry, etc.

Os tomos II e III aparecerão debaixo da direcção de Paul Lanjeoni, o que é uma garantia segura do seu enorme interesse.

Ilusão na Morte

Edições «SOL NASCENTE»

NOVELAS de AFONSO RIBEIRO

Preço: 10\$00

A' venda nesta redacção